

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/PES/UEPB

VIVIANE BORGES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

CAMPINA GRANDE – PB

2017

VIVIANE BORGES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Viviane Borges da.
A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores [manuscrito] / Viviane Borges da Silva. - 2017.
39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Literatura infantil . 2. Contação de história . 3. Formação de leitores.

21. ed. CDD 372.4

VIVIANE BORGES DA SILVA

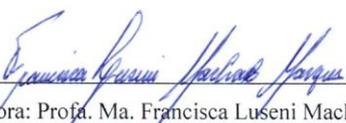
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Nota: 8,5

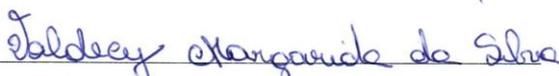
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I,
como requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Data da Avaliação 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
(UEPB)


Examinadora: Profa. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
(UEPB)


Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

A Deus por ter me concedido a graça de concluir com sucesso mais uma etapa da minha caminhada. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante toda esta longa caminhada e por me ensinar que quando queremos somos capazes;

Aos meus pais Alucide e José Hari, aos meus irmãos Vinícius e Vanderley, que juntos me incentivaram para nunca desistir, pelo encorajamento e carinho durante toda essa jornada;

Ao meu marido Antônio pela paciência, por sempre me mostrar que sou capaz, pela força e apoio em todos os momentos;

A minha orientadora professora Ma. Francisca Luseni Machado Marques, pelas orientações ao longo do trabalho;

Aos colegas de sala pelo companheirismo e dedicação em especial á Roberta, Rosimere, Tânia, Marlene e Waldyanna ;

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta nessa fase da minha vida.

“Ainda acabo fazendo livros onde as
nossas crianças possam morar”.

(Monteiro Lobato)

RESUMO

Este trabalho tem como tema: A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores, tendo como destaque inicial os estágios supervisionados realizados durante a graduação em pedagogia. A fundamentação teórica do tema e as práticas realizadas nos Estágios I e II subsidiaram o aprofundamento da pesquisa bibliográfica e de campo na realização dos seguintes momentos do estudo: a contação de história para alunos da educação infantil; a utilização da estratégia de contação de história por uma professora na educação infantil; e um conto da literatura infantil e sua relação interdisciplinar com alunos do ensino fundamental I. Os resultados indicam a importância em inserir o aluno desde cedo no mundo da leitura e do contato com os livros. O entendimento é que as intervenções dos professores são necessárias e que a contação de história é uma estratégia eficaz para estimular o interesse dos alunos pelos livros. Na relação disciplinas com o uso da contação de história, observou-se nos alunos maior motivação e se mostraram mais receptivos à aprendizagem. O que se verifica a importância de que o professor exerça uma prática que suscite o hábito de leitura nos seus alunos, pois nesta experiência tem-se como consequência a formação de alunos leitores.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de História. Formação de Leitores.

ABSTRACT

This work has as its theme: The importance of children's literature in the training of reading students, having as initial highlight stages supplies during the undergraduate pedagogy. The theoretical basis of the theme and the practices carried out in Stages I and II supported the deepening of the bibliographical and field research in the realization of the following moments of the study: the storytelling for children's students; the use of storytelling strategy by a teacher in early childhood education; and a tale of children's literature and their interdisciplinary relationship with elementary school students I. The results indicate the importance of introducing the student early in the world of reading and contact with books. The understanding is that teacher interventions are necessary and that storytelling is an effective strategy to stimulate students' interest in books. In the relation between subjects with the use of storytelling, students were more motivated and more receptive to learning. What is verified is the importance of the teacher to practice a practice that arouses the habit of reading in their students, because in this experience has as a consequence the formation of student readers.

Keywords: Children's Literature. History Account. Training of Readers.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1- Nossos colaboradores -----	13
Fotografia 2- Preparação do terreno -----	15
Fotografia 3- Ferramentas utilizadas -----	15
Fotografia 4- Marcação do terreno -----	16
Fotografia 6 - Finalização da horta -----	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: O PROJETO “HORTA ESCOLAR”	11
2.1 Introdução	11
2.2 Campo de estágio: relato da experiência	11
2.3 Considerações finais	17
3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL: LITERATURA INFANTIL - A	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	18
3.1 Introdução	18
3.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e execução.....	18
3.3 Considerações finais	21
4 ESTÁGIO III - O ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E ESCRITA	22
4.1 Introdução	22
4.3 Considerações finais	25
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS DA PRÁTICA	26
5.1 A literatura no processo de aprendizagem.....	26
5.2 RESULTADOS DA PRÁTICA	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – Projeto “Horta Escolar”.....	34
APÊNDICE B - Educação Infantil: Literatura Infantil - A contação de História	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade mostrar a importância da literatura infantil na formação de alunos leitores. É no contexto em que a criança vive que consegue estabelecer relações com o mundo. Nesta, se insere a possibilidade um ambiente que proporcione a criança o contato com o mundo da leitura, possibilitando assim diversas capacidades, dentre elas: cognitivas e afetivas.

Com a literatura infantil a criança é capaz de viajar em um mundo imaginário desenvolvendo assim a sua imaginação, emoções e sentimentos. Assim, é de suma importância para a construção não só da aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa.

Abramovich (1997, p.23) nos diz que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. Ouvir muitas e muitas histórias é importante, pois pode fazer a criança ver o que não via e o mundo com certeza se tornará melhor com mais significado e compreensão.

Durante algum tempo a literatura infantil, era oportunidade só para as crianças tidas com ricas. Ao passar do tempo essa realidade foi mudando e hoje às crianças de classe baixa tem mais oportunidades e contato com os livros através das escolas e das bibliotecas públicas. Sabemos também que precisa muito mais de incentivos, por que vivemos hoje em um mundo em que os pais acham mais cômodos incentivaram os filhos estarem na frente de um computador, celular ou até mesmo jogando vídeo game.

Esse trabalho foi baseado em estudos bibliográficos realizados com importantes autores, como Coelho (2000), Busatto (2003), Solé (1998), Abramovich (2008), Bamberger (1988) e Zilbermam (2003), fundamentos teóricos para a prática docente em sala de aula.

Portanto, o Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se estruturado do seguinte modo: os três primeiros capítulos nomearam os relatórios de estágios I, II e III, onde tivemos a oportunidade de conhecer a realidade escolar de uma instituição, como: a sala de Educação Infantil; o processo de Gestão Escolar; e a prática docente na sala de aula de alunos do Ensino Fundamental I, respectivamente. Estas atividades foram realizadas conforme a observância dos eixos temáticos do curso de Pedagogia e projetos relacionados à efetivação de práticas docentes.

ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: O PROJETO “HORTA ESCOLAR”

2.1 Introdução

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado em gestão educacional, que assim como as demais modalidades de estágio, oferece a nós estagiários do curso de pedagogia, experiências vivenciadas na prática em gestão escolar. A partir da experiência de pesquisa vivenciada na escola campo, buscamos nos aperfeiçoar e aprofundar nossos conhecimentos acerca das necessidades detectadas ao longo do estágio supervisionado. Com essa perspectiva foi elaborado e executado “O projeto Horta Escolar”, ou seja, o desenvolvimento da prática pedagógica com o processo de criação de uma horta na escola.

Neste Estágio I, propomos identificar e caracterizar a unidade escolar e seus sujeitos (localização, modalidade de ensino, situação física, estrutura, equipamentos técnicos e pedagógicos, corpo docente, equipe técnica e pessoal de apoio). Do mesmo modo, o reconhecimento das instâncias de participação da comunidade escolar e seu potencial de funcionamento, realização de levantamento de programas e projetos especiais atualmente desenvolvidos pela unidade educacional, entre outros. A entrevista com o gestor possibilitou informações acerca do tempo de exercício no magistério na função atual, como se deu acesso a mesma, espaços de atuação e dinâmica no cotidiano escolar: processo administrativo, financeiro, pedagógico e de relacionamento com a comunidade, problemas e desafios que enfrentam.

O estágio ocorreu a partir da observação e conversas com a equipe gestora técnica e docente, construindo uma discussão junto aos professores buscando uma necessidade da escola que possa ser objeto de estudo, mediante a elaboração de um projeto colaborativo a ser desenvolvido na escola, proporcionando a oportunidade de refletir a relação entre teoria e prática.

2.2 Campo de estágio: relato da experiência

- **Caracterização**

O estágio foi realizado na escola Estadual Frei Alberto, localizado na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB.

A referida escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiro; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, um bom número de alunos frequentando. Além disso, a escola não dispõe de Projeto Político Pedagógico (PPP), conta com recursos financeiros do governo.

No que se refere aos aspectos humanos, a escola conta com um quadro de funcionário sendo 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias.

O gestor Amauri Barbosa Gomes, juntamente com a vice Maria Eliane Gustavo da Silva trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma.

Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

Conforme observação realizada durante no período de 23 de maio a 30 de maio de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, foi possível identificar um amplo espaço disponível podendo favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal, tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar, proporcionando a participação coletiva da comunidade.

O projeto da Horta Escolar foi criado visando introduzir o desenvolvimento de prática pedagógica onde os professores poderia utilizar a horta como laboratório vivo, estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho do solo, percebendo que é do solo que retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e a integração através do trabalho coletivo.

Para a construção da horta escolar fez necessário à participação da gestão escolar para a escolha do local, como também parcerias do comércio local que nos patrocinou para que pudéssemos comprar as hortaliças e os materiais necessários, e também tivemos o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal (EMATER), a secretária de Agricultura e de Educação do nosso município que se fizeram presentes em nossa culminância, através de palestras, participação de toda comunidade escolar, pais, alunos e professores.

- **Intervenção e execução**

A culminância do projeto de intervenção na escola Frei Alberto realizou-se no dia 28 de julho de 2016, com a participação de profissionais na área da agricultura, representantes da EMATER, o secretário da agricultura do município, professores, alunos, diretor e pais como também a participação da professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Marilene Vulgovino.

Fotografia 1 – Nossos colaboradores



Fonte: da autora

Na culminância, foi possível mostrar a comunidade através de palestras e slides. As questões do debate envolveram, entre outras, o seguinte: O que é uma horta? Por que o local foi considerado mais adequado? Como serão concentradas as atividades referentes à produção de hortaliças. Quais hortaliças produzidas para suprir a demanda diária de uma boa alimentação balanceada e rica em vitaminais e sais minerais. Também como adubar deve ser feita preferencialmente com composto orgânico produzido na composteiras¹ da própria horta a partir de restos de vegetais, evitar ramos lenhosos, recomenda-se também a utilização de húmus de minhoca que também pode ser produzida na horta. Para regar é necessária a água de boa qualidade, realizar nas horas menos quentes do dia, ou seja, ao amanhecer e no final da tarde, água da rega de deve ser bem distribuída por todo o canteiro e a quantidade de água deve ser monitorada para manter uma umidade ótima da terra dentro do canteiro.

Os representantes da EMATER mostraram a importância dos cuidados com os agrotóxicos nos alimentos que chega até nossas mesas, resultando em doenças cancerígenas como também a má formação do feto, e entre outros fatores que os agrotóxicos pode nos causar.

¹ Composteiras - nome do local que as pessoas colocam lixo orgânico. Ela pode ser feita numa caixa ou num tonel, num buraco no chão, como são os da nossa escola. É necessário sempre colocar terra por cima do material orgânico para que não fique o mau cheiro e crie insetos.

Ressaltamos algumas curiosidades das hortaliças plantadas na escola:

- 1) **“COENTRO é uma erva picante pertencente à família da cenoura, com raízes que remonta aos tempos e tradições antigas”;**
- 2) **“ALFACE as folhas quando são cortadas com facas perdem muito seu valor nutritivo”;**
- 3) **“TOMATE é uma hortaliça tipo fruta, mesmo sendo com sabor doce tem propriedade que evita o desenvolvimento de diversos tipos de câncer”;**
- 4) **“CEBOLINHA verde possui vitamina A, que atua em nosso organismo”;**
- 5) **“COUVE FOLHA é rica em fibras, além de ser fonte de ferro, cálcio, vitamina C e antioxidante”.**

Foi um momento também de todos prestigiarem nossa horta escolar, esse projeto de gestão escolar nos deu a oportunidade de vermos de perto como funciona a gestão de uma escola, e nos atribuir uma nota.

O projeto “Horta na Escola” busca desenvolver uma prática por meio de atividades trabalhadas com os alunos do ensino fundamental, onde se aproximam do contato direto com a natureza, efetivando-se a aprendizagem fora da sala de aula.

A educação é antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRYZYBOWSKI, 1986 apud FRIGOTO, 1996).

A prática realizada no projeto oferece benefícios para a escola, para os professores, os alunos e principalmente para a comunidade, ou seja, os pais, proporcionando uma merenda de qualidade e de baixo custo na merenda escolar.

Portanto, as hortaliças cultivadas em pequena área serão de qualidade proporcionando mais saúde, onde os professores relacionam diferentes conteúdos e principalmente colocar em prática a interdisciplinaridade.

Fotografia 2 – Preparação do terreno



Fonte: da autora

Para que o local ficasse apropriado para o cultivo das hortaliças: limpamos e aplainamos e fofamos a terra. O local recebia o sol da manhã, havia disponibilidade de água necessária para irrigação e longe de ambientes que houvesse grande transito de pessoas e animais.

Fotografia 3 – Ferramentas utilizadas



Fonte: da autora

Algumas ferramentas são essenciais para o preparo da terra e plantio das hortaliças. A enxada é utilizada para capinar, abrir, socar e misturar adubos com a terra. Enxada é utilizado para cavar e remover a terra. Regador serve para irrigar a horta, a chibanca é utilizada para remover pedaços de pedras e outros níveis de terreno. O carrinho-de-mão é utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas.

Antes de iniciar o preparo dos canteiros, o terreno foi limpo com auxílio de algumas ferramentas como enxada, chibanca e carrinho de mão. Como auxílio de uma enxada, retirou-se a terra de uns 15 cm de profundidade, com a chibanca, desmancham-se os torrões retirando as pedras e outros objetos e nivela o terreno.

Iniciou-se a marcação dos canteiros com auxílio de estacas e com a seguinte dimensão; 1.20m x 2 x 5m de espaçamento de um canteiro a outro de 50 centímetros. Caso o solo necessitasse de correção poderia ser utilizado a cal hidratada ou pó de serragem

Fotografia 4 – Marcação do terreno



Fonte: da autora

Para a adubação dos canteiros utilizou-se resíduos vegetais e animal, tais como palha, galhos, restos de cascas e polpa de frutas. As covas foram feitas com antecedência de no mínimo de 18 dias antes do plantio. O espaçamento entre as covas diversificou de acordo com o tipo das hortaliças a serem plantada. Mas, geralmente, as covas tiveram a dimensão 20x20 cm ou 30x30 cm de largura e 20 a 30 cm de profundidade.

Fotografia 5 – Finalização da horta



Fonte: da autora

Assim, horta deve ser regada duas vezes ao dia, mas lembrando de que isso varia de região para região, pela diferença de clima entre elas o solo não poderá ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos. O terreno da horta deve ser mantido limpo, os matinhos surgidos devem ser retirados diariamente com a mão. A cada colheita deve ser feita reposição de adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças.

2.3 Considerações finais

Como fonte de benefícios para a escola nós realizamos e executamos o projeto com a seguinte temática: “*Horta Escolar*”, que através do mesmo nos proporcionar um momento prazeroso desde o preparo do solo até o nascimento das hortaliças, onde, tivemos a participação dos docentes, alunos e funcionário.

A realização do estágio supervisionado em Gestão nos proporcionou observar e identificar a unidade escolar e seus sujeitos, como também sua modalidade de ensino, situação física da escola e várias outras áreas.

Esta prática na escola foi positiva, pois nos possibilitou a aquisição de experiência pedagógica. Aprendemos com o processo e, também, semeamos uma breve experiência de pesquisa-ação, dentro da escola. Ao passo em que desenvolvíamos o estágio íamos construindo, coletivamente, estratégias de intervenção para o enfrentamento das dificuldades surgidas no desenvolvimento do mesmo.

3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL: LITERATURA INFANTIL, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

3.1 Introdução

O presente relatório é referente ao Estágio Supervisionado II na Educação Infantil proporcionado pelo curso Pedagogia UEPB/PARFOR no período de 13/09 a 23/10 na Escola Municipal Nila Ferreira, no município de Fagundes-PB, na turma do jardim II no turno da manhã. Este estágio está relacionado às ações que envolvem a docência tendo como objetivo observar e analisar o processo de ensino com as crianças de 0 a 5 anos.

A experiência vivida em sala de aula só afirmou aquilo que vivenciamos em nosso cotidiano escolar, que ser professor de Educação Infantil é saber como trabalhar determinado conteúdo, para que a criança realmente se desenvolva e aprenda com compreensão.

Segundo Pimenta (1995, p.24) defende que “[...] a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente.” Nesses termos, o pedagogo se baseia na teoria para fundamentar a sua prática. Como consequência, o estudo está fundamentado nos teóricos Hoffmann (2000), Pimenta (2004), Ostetto (2012) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI (2001), entre Outros.

Esse relatório consta de duas etapas: o Campo de Observação com uma carga horária de 20 horas semanais e o Campo de Docência com 20 horas semanais, que nos favoreceu uma visão real da prática educativa nas salas infantis.

3.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e execução

No estágio, como bem aponta Ostetto (2000), “Um momento de encontro entre educadores em formação e educadores que já estão atuando na educação infantil [...]”; e não apenas como um campo de aplicação de conhecimento, mas como um campo de produção de conhecimento. Como consequência, o estágio amplia o conhecimento do (a) aluno (a) na compreensão e análise crítica do fazer pedagógico nas salas de educação infantil.

Nessa perspectiva, as nossas ações de observar e registrar foram o ponto de partida para conhecermos o dia a dia numa instituição de educação infantil, contribuindo assim, para nossa elaboração do nosso Projeto de Intervenção da Docência.

- **Caracterização da realidade escolar: diagnose da escola**

A Escola Municipal de Ensino Infantil, Fundamental e Médio Nila Ferreira, está localizada na Avenida Irineu Bezerra- s/n centro no município de Fagundes-PB. A mesma foi construída com recursos do MEC/FNDE, através de um projeto elaborado pela equipe da

Secretaria de Educação do Município. Tendo sido inaugurada em 30 de novembro de 1994, sob o Decreto lei n 203/94, durante a administração do prefeito Dr. Roberto Muniz Dantas. O nome deu-se em homenagem a Sr. Leônidas Rodrigues Dantas, conhecida como Dona Nila, esposa falecida do Sr. José Ferreira, irmão do ex- prefeito Zuca Ferreira.

A escola apresenta um quadro populacional de 1.185 alunos matriculados distribuídos nos turnos matutino, vespertino e crepúsculo. Possui o corpo docente de 70 professores, distribuídos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

O prédio possui instalações consideradas de boa qualidade, contém 01 Diretoria, 01 Sala dos professores, 01 Sala de digitação, 01 Secretária, 01 cozinha, 01 Pátio, 07 Banheiros, 02 almoxarifados, 19 Salas de aulas, 01 Sala de projeção, 01 Sala de informática, 01 Brinquedoteca, 01 Biblioteca e 02 pavimentos que comportam as salas mencionadas.

- **O trabalho pedagógico: intervenção**

A Escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam a prática e vivências fundamental neste processo de humanização das pessoas que também chamamos de educação.

Nesse sentido, educação é prioridade de todo ser humano, por isso é preciso estabelecer metas para serem cumpridas a um espaço de curto, médio e longo prazo. A escola acompanha de forma gradativa as verdadeiras necessidades da comunidade escolar. Assim, a escola tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos alunos e de seus familiares. Tendo como propósito fortalecer os alunos, a postura humana e os valores aprendidos: a criatividade, a sensibilidade, a contestação social diante das situações difíceis da vida, a esperança, o respeito, a solidariedade, o amor, e a fé.

Na escola o planejamento é realizado bimestralmente através de Temas Geradores. A avaliação é feita de forma constante no decorrer do ano letivo através da verificação dos conteúdos que estão sendo estudados. A avaliação é somática e um dos exemplos mais utilizados é a prova objetiva, os mais variados tipos de testes, relatórios, questionários. Nesta modalidade, geralmente, conta com um projeto de aprendizagem que acompanha o crescimento e formação dos alunos através da observação diária.

- **Projeto de trabalho**

A sala de aula conta com 24 alunos, 1 professora, 1 auxiliar, carteiras suficientes que atende a turma, 1 armário e birô. Sendo assim, a prática docente teve como ponto de partida a

observação feita na sala do jardim II, onde surgiu a elaboração do Projeto de Intervenção: “*Literatura Infantil: Contação de História Branca de Neve e os Sete Anões*”.

O projeto de trabalho pode ser definido como: uma proposta de atividades que trabalham com conhecimento específico a partir dos eixos temáticos do trabalho pedagógico. Ou seja, “[...] uma proposta pedagógica, voltada para interdisciplinaridade priorizando as áreas de conhecimento” (BRASIL, RCNEI, 2001, p.57). O projeto de trabalho do Estágio II versa sobre a literatura infantil, no que se refere a contação de história.

O plano de trabalho constitui espaço de conscientização da função e características de um professor de educação infantil, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo o processo de conhecimento dos alunos/crianças. Tendo como ponto de partida o planejamento, a execução e a avaliação (PIMENTA, 2004). O documento RCNEI (BRASIL, 2001) tem como objetivo a reflexão e avaliação das atividades/conteúdos, na reelaboração e enriquecimento dos conhecimentos da criança para uma aprendizagem mais significativa.

Neste estágio, tivemos oportunidade de elaborar um Projeto Trabalho onde vivenciamos a Docência a partir das áreas de conhecimento e campos de experiências, numa metodologia voltada para os conhecimentos das crianças.

- **Execução**

O professor antes de realizar a aula deve selecionar o conteúdo para os alunos, de que maneira irá abordar o assunto, os objetivos, os recursos disponíveis etc. Para essa finalidade dispõe do planejamento da aula, por meio do Plano de Aula – o instrumento de trabalho do professor. Nele o professor elabora um roteiro a seguir, o que vai ser realizado na sala de aula.

Entre as aulas realizadas, para a reflexão e análise, foi selecionada a aula do dia 26/10:

Esta aula teve como objetivo deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular entre outras habilidades motoras, desenvolvendo atitude da confiança nas próprias capacidades motoras. Nesta, propôs as crianças o desafio de testar as suas habilidades motoras como correr, pular entre outras, onde fizemos uma brincadeira de procurar a Branca de Neve, e logo em seguida, dramatizamos a história, para tal foram usados materiais como TNT, rádio, cestinha, maçã, folha colorida, bexiga e EVA. As crianças interagiram umas com as outras com a professora e foram participativas e atenciosas. Os critérios para a avaliação

foram o registro de campo, o desenvolvimento delas em relação ao conteúdo no decorrer das aulas, a interação e a participação.

Neste estágio tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de o que é uma sala de Educação Infantil e como lidar com as crianças de 0 a 5 anos. Ainda, acrescentamos que a escola nos recebeu muito bem, dando suporte necessário para a realização do projeto, inclusive total apoio da professora titular da sala em que ocorreu o estágio.

A avaliação foi de forma contínua com registro reflexivo sobre as conquistas das crianças, seus avanços, interesses e participação, para melhor acompanhamento individual ou nos grupos. Hoffmann (2002) comenta que o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos da avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

3.3 Considerações finais

Ao final do Estágio podemos atestar a importância de conhecer, cada vez mais, a realidade da instituição escolar, pois as experiências ampliam o significado da construção de um profissional da área de educação infantil, completam a formação acadêmica e o leva a suscitar novas experiências pedagógicas na escola. O Estágio II foi um grande desafio, porém uma experiência necessária e produtiva da prática docente.

Enfim, a vivência do campo de Estágio proporcionou uma experiência e conhecimento relativos a Educação Infantil. A prática da metodologia lúdica, voltada para “*Contação de História*”, deu oportunidade às crianças o diálogo literário, a participação delas em grupo e a expansão da criatividade.

4 ESTÁGIO III - O ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E ESCRITA

4.1 Introdução

O relatório a seguir é referente ao Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I foi proporcionado pelo curso Pedagogia UEPB/PARFOR no período de 03/04 a 12/05. O mesmo se deu na Escola Estadual Frei Alberto no município de Fagundes-PB, no turno da manhã.

O Estágio está relacionado às ações que envolvem a docência tendo como objetivo observar e analisar o processo de ensino. A experiência vivenciada em sala de aula só reafirmou aquilo que vivemos em nosso cotidiano escolar que ser professor é saber como trabalhar determinado conteúdo, para que a criança realmente se desenvolva e aprenda com compreensão.

No decorrer do estágio tivemos a oportunidade de fazer a caracterização da escola, fazer o diagnóstico do campo de docência, planejar o projeto de intervenção, os planos de aula e fazer a intervenção na sala de aula. Fatores que influenciaram bastante em nossa prática pedagógica, pois nos favoreceu a nossa vida profissional.

4.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e execução.

- **Caracterização da escola**

O estágio de observação foi realizado no período de 03 à 07 de abril na escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, localizada na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB. A escola foi construída e inaugurada em 15 de agosto de 1954 e recebe esse nome em homenagem ao monge carmelita “Frei Alberto santa Julia Cabral”, que prestou muitos serviços a Paróquia de São João Batista em Fagundes, sendo então a primeira escola a funcionar no município, contava com 4 salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que servia para as crianças brincarem na hora do intervalo

Hoje a escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano com modalidade de jovens e adultos no turno da noite, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiro; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, e cerca de 200 alunos frequentando.

A escola consta no quadro de funcionário com 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias e com o gestor Amauri Barbosa Gomes e a vice Maria Eliane Gustavo da Silva e trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma. Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

Durante o estágio em conversa com o gestor foi afirmado por ele que passaria o Projeto Político Pedagógico- PPP para que conhecêssemos melhor a escola, no entanto, até o final do estágio o PPP não nos foi passado. Deixando-nos sem algumas informações necessárias para o andamento da nossa escrita.

A sala de aula observada é composta por 19 alunos em uma turma de 3º ano, no período de observação percebemos que a maioria apresenta dificuldades na leitura e na escrita. Por isso resolvemos desenvolver o Projeto: *Leitura e escrita/ conto: Branca de Neve e os Sete Anões*, como dimensão do Programa: Primeiros Saberes da Infância – PSI, com metodologia voltada para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da Paraíba e Municípios parceiros com a finalidade de alfabetizar as crianças com até oito anos de idade- Ciclo I e, ainda consolidar a alfabetização dos estudantes dos 4º e 5º anos- Ciclo II, no domínio da leitura, da escrita e da alfabetização matemática, conforme resolução do CEE- PB e Diretriz do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE/MEC.

A professora regente é pedagoga com pós-graduação em educação infantil, atua a mais de 21 anos, ela afirma que as principais dificuldades enfrentadas por seus alunos no dia-a-dia estão na leitura e na escrita, diz também que reserva semanalmente momentos de atividades lúdicas com jogos e brincadeiras para uma melhor aprendizagem.

Os alunos, na sua maioria de baixa renda, boa parte das famílias, são agricultores e não tem salário fixo. O que faz com o que dependam em sua maioria do Governo Federal através de bolsas sociais.

A sala de aula possui uma estante onde estão os livros de português e matemática, os únicos que eles utilizam e que servem para os alunos da manhã e também da tarde. As cadeiras estão distribuídas em filas.

- **Projeto de Trabalho**

Projeto Pedagógico é o conjunto de atividades que trabalha com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Portanto uma proposta pedagógica fundamentada nos princípios da interdisciplinar e da contextualização, bem como dos valores éticos, políticos e estéticos, conforme dispõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A seguir apresentaremos o Projeto de Trabalho realizado no estágio.

- **A intervenção: planejamento das aulas**

O bom planejamento é levar em conta a realidade da qual fazem parte professores, escola e alunos. Em termos gerais, isso significa considerar aspectos sociais da comunidade, problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade dentro da sala de aula. A questão da diversidade vai além das questões culturais e de vivência. Inclui os diferentes graus de conhecimento entre os alunos sobre determinados conteúdos. Por esse motivo, o planejamento inicial já sofre modificações nas primeiras semanas de aula, de acordo com as características das turmas e seus níveis prévios de conhecimento.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. “[...] para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica”. (FREIRE, 2001, p.10).

A docência intervenção é aqui entendida como um espaço de conscientização da função e características de um professor de Ensino Fundamental, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe, o processo de conhecimento dos alunos criança, configurando-se em um momento onde o planejamento, a execução e a avaliação se fazem necessários por meio da articulação teoria-prática. (GARRIDO, 2004).

O Estágio de Docência constou de uma carga horária de 20 horas semanais e teve início no dia 08 de maio e finalizou no dia 12 de maio de 2017. A primeira aula do dia 08/05/17, será detalhada mais a frente, pois a mesma foi escolhida por nos, para uma melhor análise, tendo em vista que ouvi uma grande interação dos alunos na temática desenvolvida.

- **Avaliação Geral**

Conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a ação docente do(a) estagiário(a) deve tomar como ponto de partida, a elaboração de critérios claros e a opção por instrumentos da avaliação que priorize a qualidade das aprendizagens no processo de realização do estágio docente.

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem foi realizado através de procedimentos externos e internos.

- 1) A avaliação externa do rendimento escolar, a ser realizado pela Administração, tem por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para a tomada de decisões no âmbito da própria escola e nas diferentes esferas do sistema central e local.

- 2) A avaliação interna do processo de ensino e de aprendizagem, responsabilidade da escola, será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo como um de seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade.

Durante o estágio percebemos que a forma avaliação da escola é contínua.

O estágio foi um momento de muita dedicação, a aquisição teórica e prática para o nosso futuro profissional. Quanto a prática de Estágio II – a docente, atingiu às expectativas, proporcionando grandes momentos de aprendizagem e a prática reflexiva do magistério frente a realidade de uma instituição escolar.

Assim, mais um objetivo da docência se cumpre. Esses momentos vão ficar guardados para sempre, pois ali depus boa parte meu conhecimento e as crianças me devolveram todo esse esforço em forma de amor e carinho. Não esquecendo que a instituição nos recebeu muito bem e deu todo suporte para realização do nosso trabalho.

4.3 Considerações finais

Concluimos que o estágio é de suma importância para a nossa vida profissional, porque é o momento em que temos a oportunidade de colocar em prática toda teoria que estudamos durante o curso de pedagogia. Nele percebemos que existe uma distinção entre teoria e prática, portanto o professor precisa ser flexível e adotar estratégias em determinados momentos do processo.

Ao final, podemos afirmar que foi importante conhecer a realidade de uma instituição escolar, pois essa experiência amplia o significado da construção de um profissional da área da educação complementando assim a formação acadêmica. Portanto, o estágio torna-se um desafio a transpor, mas sempre válido.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS DA PRÁTICA

5.1 A literatura no processo de aprendizagem

A literatura infantil deve ser vivenciada pela criança em forma de arte que traz uma aprendizagem, contribuindo assim com a formação do eu com o mundo. É também um instrumento indispensável no processo educativo colaborando na formação de um bom leitor.

Coelho (2000) afirma que, estamos com aqueles que dizem: sim a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em formação: a de servir como agente de formação, ou seja, no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. É ao livro, a palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Sendo assim, as crianças devem ter contato com o maior número possível de situações em um contexto comunicativo fazendo com que a prática de ler e de ouvir histórias na Educação Infantil se transforme em um ato de aprendizagem, desenvolva valores, leve o leitor a atingir maturidade crítica em sua formação e faça interagir, estimulando a capacidade e a percepção.

Busatto (2003, p.40) também destaca que estimular os alunos a contar histórias, é um exercício de socialização, no qual estará desenvolvendo aptidões importantes, principalmente de se expressar em público com uma boa desenvoltura e domínio de espaço. Além de ter contato com seus próprios sentimentos, aprender a lidar com eles, fazendo com que desenvolva o seu psicológico.

Estimular o hábito de leitura através dessas simples estratégias permite possibilitar o desenvolvimento deste hábito de maneira saudável e leve, sem que o aluno sinta-se pressionado ou obrigado a ler. Pois, segundo Solé (1998, p.72), “[...] formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, aquele que [...] lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão [...]”.

A partir daí, verifica-se que a literatura deve estar presente cotidianamente na vida da criança, tanto em casa, com o auxílio dos pais, contando histórias, ou também deixar com que a criança conte sua própria versão fazendo sua leitura com as imagens que o livro às remete, como na escola com contação de histórias, idas á biblioteca, leituras individuais e coletivas. Em fim é desta maneira que se cria o hábito e o gosto pela leitura e se formam bons leitores.

Os pais tem um papel muito importante no que diz respeito à formação de alunos leitores, propiciando o contato com os livros e a leitura de forma significativa ajudando o professor no processo que ele irá desenvolver com a leitura.

Abramovich (2008, p.16-17) “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

Vygotsky (apud MAURÍCIO, 2010, p.64) afirma:

[...] quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, a aprendizagem ganha significado e contribui para o bom desempenho escolar. O adulto é o mediador no processo de desenvolvimento da criança e oferece instrumentos para apropriação do conhecimento.

É muito importante que a criança desde muito cedo, seja inserida no mundo da leitura pelos pais leitores, possibilitando condições favoráveis para a aprendizagem. Quando mais estímulos à criança receber com relação ao mundo da leitura, melhor será a sua formação de pequeno leitor.

Assim como os pais, os professores também têm o seu papel nessa formação. Nesse sentido, Bamberger (1988, p.32) “[...] enfatiza o papel do professor como motivador para que ele ler seja um momento que tenha alegria para praticar as habilidades, prazer da atividade intelectual e domínio da habilidade mecânica”.

O professor deve ser criativo, inovar sempre em suas aulas, para que não se torne aulas monótonas. Devemos sempre envolver as crianças sempre em momentos lúdicos inserindo assim a literatura de forma prazerosa, mas que tenha também suas contribuições na aprendizagem.

Zilberman (2007, s.p.), em entrevista para a Revista Nova Escola, enfatiza que o trabalho com a leitura nas escolas e como é importante que o professor seja ele mesmo um leitor, não seja só mais uma pessoa letrada, mas que com frequência, seja um leitor que desfrute ler todos os tipos de leituras possíveis, como ler jornais, revistas, bulas de remédios, romances, gibis.

O professor deve estar em constante formação no que diz respeito a formação de alunos leitores, devemos estar também sempre em busca de capacitação, buscando novas práticas, informações que agreguem valor. Todos esses quesitos possibilitam que nos professores formem leitores fluentes e críticos.

Abramovich (2008, p.17) afirma “[...] ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, sedução [...]”. Não

basta que a criança ouça uma história apenas por ouvir é importante que essa prática esteja na sua rotina não só em casa com os pais mais como também na escola e com os professores.

Segundo Zilberman (2003, p.16) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.

Sabemos que a literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fortalecimento de condições que propicia á criança em formação. Sendo assim o primeiro ponto de partida para a consideração dos interesses do leitor e da importância da leitura como desencadeadora de uma postura reflexiva perante a realidade.

5.2 Resultados da prática

Neste espaço relatamos três experiências de pesquisa desenvolvidas, tendo como tema a literatura infantil na sala de aula, tendo como fundamento o processo de aprendizagem. A primeira experiência foi desenvolvida com alunos da Educação Infantil com a atividade de contação da história de Branca de Neve e os sete anões; a segunda envolve a observação da prática desenvolvida por uma professora com literatura infantil e a relação com seus alunos em sala de sala; e a última a atividades envolve alunos do Fundamental I com um conto da literatura infantil e sua relação interdisciplinar.

- **Observação da prática de professora com seus alunos**

Os contatos com o meio escolar nos permitiu relacionar o que se aprende na sala de aula do curso de Pedagogia, ou seja, a teoria, com a prática da sala de aula.

Inicialmente observamos que a professora regente da escola em estudo tinha toda uma rotina organizada e que a seguia todos os dias, começando com uma música, após a professora receber os alunos, e continua com leitura das letras do alfabeto, números, e outros.

O que me chamou a atenção é que a turma era considerada pela professora como “agitada” e por ser muito numerosa ficava difícil de a professora controlar as conversas paralelas. Visto a experiência da pesquisadora, a professora resolveu introduzir a literatura infantil no final de suas aulas.

Observamos que, quando a professora foi buscar um livro para contar histórias o silêncio tomou conta da sala, todos os alunos ficaram atentos para ouvi-la. A atenção e interesse dos alunos foram suscitados. Desse modo, a leitura de contos infantis passou a ser o momento em que as crianças falavam e discutiam sobre o que tinha acontecido na história, sendo mediado pela professora.

Esta atitude motivou as crianças a escolher livros infantis e folheá-los. E a partir das gravuras que iam observando começavam a contar sua própria versão uns aos outros.

- **Resultados da prática de contação de história na educação infantil**

A proposta de trabalho foi desenvolvida em uma sala de Educação Infantil (Jardim II), composta de 24 (vinte e quatro) crianças entre 5 e 6 anos, considerada pela professora titular como “agitada”. Nesta turma de alunos tivemos o prazer de trabalhar como auxiliar da professora regente durante 9 (nove) meses.

Mediante a observação em sala de aula resolvemos realizar a experiência pedagógica com a literatura infantil na sala de aula. A proposta de trabalho busca desenvolver o papel de professora animadora de leitura, conforme os relatos típicos dos livros para crianças. Pois, segundo Cavalcanti (2009):

[...] na realização da leitura ou na contação de uma história, podemos desenvolver um gesto voluntário e que nos mantém em sintonia com a descoberta do novo. Assim, o gosto pela leitura é algo que se provoca pelo afeto, gosto e prazer passam a serem recursos essenciais que devemos buscar para a inclusão do hábito de ler nas escolas alcançando nossos alunos que, por meio dessa prática, se tornaram leitores apaixonados e comprometidos.

Com esse propósito, inicialmente apresentamos aos alunos uma caixa surpresa, com uma maçã, onde gerou uma grande curiosidade sobre o que estava dentro. Com a fantasia de Branca de Neve, iniciamos o relato por meio de dramatização e atitudes que visavam maior atenção e curiosidade aos alunos. A história contada com dramatização e gestos, não só ajuda a atenção do aluno, mas a tornar claro as palavras e as emoções vivenciadas pelos personagens.

Verificamos a importância desse procedimento no sentido de que aumenta a curiosidade do aluno, pois os alunos responderam positivamente a esse processo em curto prazo. Verificamos que essa prática pedagógica seria viável, sempre que possível na sala e que as atitudes do relato dos contos de fadas possibilitam ao aluno ampliar e adquirir experiências novas.

- **Resultados da prática com alunos do ensino fundamental II**

Em uma sala de aula do ensino fundamental I com 19 alunos do 3º ano observamos que a maioria apresenta dificuldades na leitura e na escrita. Estes alunos tinham um hábito de escolherem livros para levar para casa e tinham a oportunidade de ouvir a história contada

pelo seu pai ou pela sua mãe, e quando traziam o livro para devolver na escola faziam questão de contarem para os coleguinhas o que tinham acontecido na história. Isso era um hábito comum entre elas e quando a professora deixava para contar a história mais tarde às próprias crianças começavam a cobrar da professora. Por isso resolvemos desenvolver o Projeto: “*Leitura e escrita/ contação da história de Branca de Neve e os Sete Anões*”, com o propósito de relacionar situações do conto numa visão interdisciplinar, bem como as vivências desses alunos.

No primeiro contato, apresentamos o objetivo dos encontros. Em seguida contamos a história de Branca de neve e os sete anões e realizamos a socialização sobre o que cada um entendeu sobre a história. Depois realizamos atividades de interpretação verbal e não verbal; em Artes passamos a construir um minilivro referente à história; e em Educação Física realizamos um momento lúdico com o jogo de frutas onde os alunos se divertiram bastante.

Este contato inicial nos chamou bastante atenção, pois teve como objetivo despertar o gosto por ouvir histórias compreender a história Branca de Neve a partir do reconto ilustrado, oral e escrito, despertar o ato de escrever, Experimentar a capacidade de movimentar-se de maneira coordenada através dos jogos.

No segundo encontro, a área abordada foi matemática com o objetivo de resolver situações problemas de adição e subtração a partir da leitura da história Branca de Neve, onde após a releitura de trechos do conto resolvemos as situações problemas que foram apresentadas.

Já no terceiro dia foi trabalhada a área de conhecimento de Geografia cujo objetivo foi de perceber as diferenças entre conceitos de paisagem natural e paisagem modificada, foi realizada uma roda de conversa sobre o cenário do conto da Branca de Neve identificando os elementos naturais e modificados e foi representado no caderno através de desenhos e logo em seguida foi realizada atividade relacionada na folha, no segundo horário a turma foi dividida em grupos para que elaborassem cartazes com paisagens naturais e outro com paisagens modificadas, ao final cada grupo falou um pouco sobre o que entendeu sobre o assunto.

No penúltimo dia a área proposta foi história na qual o objetivo foi de reconhecer as semelhanças e as diferenças entre as famílias para tal foi realizada roda de conversa sobre a família da Branca de Neve fazendo comparações com a família dos alunos, logo em seguida realizamos atividades na árvore genealógica e atividade referente na folha.

A aula do último dia teve como objetivo reconhecer a importância de ter uma alimentação saudável e preparar uma salada de frutas junto com os alunos. Para alcançar tal

objetivo foi apresentado um vídeo falando sobre a alimentação saudável. Essa aula propôs o desafio de mostrar para os alunos como nossa alimentação pode interferir na nossa saúde.

Assim, entendemos a importância da interação entre as disciplinas, o processo interdisciplinar levou os alunos à motivação e a relação entre as disciplinas. Essa forma de aprendizagem, além de aprender melhor, motiva o aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte específica desse trabalho procuramos abordar a relação dessa prática de observação com a literatura infantil, com a intervenção e a observação conclusiva dessa prática pedagógica no ambiente escolar.

Este trabalho permitiu fazer uma reflexão sobre a importância da literatura infantil na formação de alunos leitores. A escola, desde muito cedo, deve disponibilizar e estimular o contato da criança com livros, com histórias e outros textos. Já os professores torna-se importante que sempre estejam desenvolvendo projetos estimulantes para despertar nos seus alunos o gosto pela leitura.

A experiência docente aponta que apenas oferecer livros aos alunos não é suficiente. O que torna necessário o uso de recursos que motive o aluno e, dentre estes, a contação de história é uma das estratégias em que o aluno tem um contato lúdico com a literatura. As atitudes desenvolvidas na dramatização incentiva a imitação e, principalmente, suscita a criatividade do aluno. Do mesmo modo, a aprendizagem interdisciplinar com a estratégia de contação de história o aluno tem uma visão mais global das disciplinas e seus conteúdos ministrados. Estes procedimentos fizeram os alunos mais motivados e melhor aprendizagem

Do mesmo modo, é muito importante quando deixamos as crianças livres para contar sua própria versão da história, fazendo a leitura com as imagens que o livro está remetendo. Enfim, estas são maneiras eficazes que possibilitam o hábito e o gosto pela leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipicione, 1997.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. (V.I, II e III). MEC/SEF. Brasília, DF., 2001.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- MAURICIO, Aline Cristina Lofrese. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Know Know, 2010.
- OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Educação infantil - saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas São Paulo: Papirus, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- REVISTA ESCOLA. **Palavra de especialista - língua portuguesa-desafios- formação de leitores-escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/953/entrevista-com-regina-zilberman>. acessado em: 20 set. 2017.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A – Projeto “Horta Escolar”

Objetivo

Construir uma horta horizontal na Escola Estadual Frei Alberto, situada na rua Plínio Lemos na cidade de Fagundes, cuja finalidade é utilizar na merenda escolar, além de proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, servindo como laboratório ao ar livre possibilitando a interdisciplinaridade, onde os professores irão auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades.

Público alvo

Comunidade escolar, Alunos, Familiares, Professores, funcionários e estagiários.

Justificativa

Conforme observação realizada durante o período de estágio na escola, foi possível identificar um amplo espaço disponível ao qual poderia favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal. Tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar proporcionando a participação coletiva da comunidade. Assim como introduzindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas onde os professores poderão usar a horta como laboratório estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho no solo, percebendo que é do solo que retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e integração através do trabalho coletivo.

Metodologia

- ✓ Conversa informal com o gestor;
- ✓ Parceria com a EMATER (técnico);
- ✓ Reunião com a comunidade escolar;
- ✓ Seleção das sementes (alface, coentro, couve, tomate, cebolinha);
- ✓ Observação e planejamento do solo e do espaço para a realização da horta;
- ✓ Culminância do projeto com participação do técnico da EMATER.

APÊNDICE B - Educação Infantil: Literatura Infantil - A contação de História

JUSTIFICATIVA

A contação de histórias auxilia na formação humana e, portanto, tem que ser valorizada e desenvolvida na sala de aula a fim de desenvolver a imaginação, a memória, a atenção, a linguagem, o gosto pela leitura e outras habilidades. Propicia também a criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, promovendo a interação e a oportunidade que muitas crianças têm de ter contatos com livros. E quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar – se um adulto leitor. A leitura de histórias é um momento em que as crianças podem conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas.

Assim, a partir das observações realizadas no Estágio Supervisionado II na educação Infantil o nosso Projeto de Intervenção cujo tema “Contação de História, através do Conto “Branca de Neve e os Sete Anões”, surgiu da necessidade de proporcionar as crianças a vivências com o fazer literário, em momentos lúdicos, criativos, poético, imaginário, simbólico, prazeroso e também de aprendizado. Nesse sentido, a função do professor é garantir às crianças pequenas no seu cotidiano da sala de aula o contato com as obras e apresentar diversos gêneros para que seja sensibilizada com as imagens para criar enredos em suas brincadeiras.

Os procedimentos metodológicos dos trabalhos terão como foco os eixos temáticos: Movimento- Psicomotricidade, Música, Artes Visuais, língua Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática, com base na proposta pedagógica da escola, envolvendo poesia, desenho, pintura, jogos, brincadeiras e histórias, sempre respeitando as experiências das crianças e seus conhecimentos da realidade que estão inseridas. A avaliação será de forma contínua com registro reflexivo sobre as conquistas das crianças, seus avanços, interesses e participação, para melhor acompanhamento individual ou nos grupos.

OBJETIVOS

Gerais

- Produzir textos com significado, mesmo sem o domínio da escrita;
- Desenvolver o gosto pela leitura ou por ouvir histórias;
- Desenvolver a capacidade de recontar e reescrever conto;

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.

Específicos:

- Resgatar os clássicos da literatura infantil;
- Estimular a criatividade e a imaginação das crianças;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Envolver as crianças num mundo de fantasias e imaginação;
- Proporcionar momentos de contação de história;
- Desenvolver o interesse pela leitura ou por ouvir histórias;
- Explorar as dimensões artísticas;
- Reconhecer e valorizar os números.

ATIVIDADES:

➤ **EIXO DE TRABALHOS - REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL(RCNEI)**

- MOVIMENTO- PSICOMOTRICIDADE
- MUSICA
- ARTES VISUAIS
- LINGUA ORAL E ESCRITA
- NATUREZA E SOCIEDADE
- MATEMATICA

➤ **CAMPO DE EXPERIÊNCIA- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

- EU, O OUTRO E O NÓS
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
- TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

JUSTIFICATIVA

A necessidade do projeto surgiu a partir das observações no campo de Estágio III, no Ensino Fundamental como objetivo de despertar o interesse desses alunos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação de história visando auxiliar na formação humana promovendo o estímulo, a imaginação, a atenção, a linguagem e o gosto pela leitura assim como outras habilidades. É importante desenvolver o gosto pela leitura para que possa escrever corretamente e ter habilidade de interpretar, criando situações para que o aluno não só aprenda a conhecer, mas também aprenda a fazer, a ser e a viver junto.

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse dos alunos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação da história “Branca de Neve”

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS

LINGUA PORTUGUESA- ARTE- EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Contação da história Branca de Neve

Interpretação da história lida

Produção textual

Coordenação motora e lateralidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto por ouvir histórias;
- Compreender a história Branca de Neve a partir do reconto ilustrado, oral e escrito;
- Despertar o ato de escrever;
- Experimentar a capacidade de movimentar-se de maneira coordenada através dos jogos.

ATIVIDADES: Roda de conversa e antecipação sobre os contos conhecidos pelos alunos, introdução do conto a partir da caixa surpresa com uma maçã, para que eles associem a alguma história, iniciar a contação da história Branca de Neve, logo após a socialização do

que eles entenderam direcionamento de atividades escritas relacionadas a história, o reconto oral e escrito com produção verbais e não verbais.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: MATEMÁTICA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Situações problemas de adição e subtração

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resolver situações problemas de adição e subtração, a partir da leitura da história Branca de Neve.

ATIVIDADES: A partir da releitura de trechos do conto “ Branca de Neve” resolver situações problemas de adição e subtração apresentadas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Alimentação Saudável

Receita: salada de frutas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância de ter uma alimentação saudável;
- Preparar uma salada de frutas junto com os alunos.

ATIVIDADES: Conversa informal sobre a importância de ter uma alimentação saudável , apresentação do vídeo sobre alimentação saudável e logo em seguida na cozinha com o auxílio da merendeira preparar uma salada com os alunos com frutas trazidas por eles e a partir daí escrever a receita com os ingredientes e o modo de fazer.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula.

PROJETO PEDAGÓGICO- ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Paisagem natural e modificada

Genealogia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a diferença entre os conceitos de paisagem natural e modificada;
- Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre as diferentes famílias.

ATIVIDADES: Roda de conversa sobre o cenário do conto da Branca de Neve, identificando os elementos naturais e modificados, representando no caderno através de desenhos, atividade relacionada na folha. Conversa informal sobre família e as diferentes formas de organização dos grupos familiares.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada continuamente priorizando a aprendizagem significativa no dia-a-dia em sala de aula. Durante o período de observação no estágio surgiu a necessidade da elaboração execução do projeto foram elaborados planos de aula para cada dia de intervenção com o tema: Leitura e Escrita: Branca de Neve e os Sete anões cujo objetivo de despertar o interesse dos alunos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação de história “Branca de Neve”.